



O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ANÁLISES DO FAZER DOCENTE

Antonia Edineuma Ribeiro Lopes ¹
Felipe Fernandes de Almeida ²

RESUMO

O estágio supervisionado é sem dúvidas, uma das atividades mais importantes de nossa formação, estamos saindo das teorias para vivenciar na prática o que aprendemos e discutimos em sala de aula como alunos. Ressalta-se que este desenvolvido em dois momentos distintos, o primeiro na forma de observação de todo o contexto escolar, a estrutura física, os sujeitos envolvidos, as metodologias adotadas em sala de aula, as ações pedagógicas no ambiente escolar, entre outros elementos necessários para o desenvolvimento do segundo momento, a regência em sala de aula. Autores como Bello e Breda (2007), Charlot (2008), Piaget (1973) e Souza (2005) corroboraram com as discussões acerca das perspectivas e dos desafios enfrentados por estagiários na Educação Infantil. As informações produzidas apresentam uma abordagem qualitativa. O método de pesquisa adotado foi o participante. A observação da interação entre os participantes e os seus pares, bem como o registro em diário de campo foram os instrumentos utilizados na coleta de dados. É importante destacar que a rotina escolar foi mantida, porém as atividades desenvolvidas passaram por modificações, bem como a metodologia aplicada, buscando desenvolver um trabalho em torno da pluralidade e que contemplassem o pleno desenvolvimento dos infantes, oportunizando momentos de aprendizagem. Esta experiência revelou-nos que o conhecimento se dá pelo contato, pela experimentação e principalmente, pela capacidade de aprender por meio das relações com os outros sujeitos que estão inseridos no contexto escolar, legitimando-se pela escolha de uma profissão desafiadora, no sentido de atuar na formação de cidadãos críticos e participativos.

Palavras-chave: Estágio; Educação Infantil; Observação; Regência.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é sem dúvidas, uma das atividades mais importantes de nossa formação, estamos saindo das teorias para vivenciar na prática o que aprendemos e discutimos em sala de aula como alunos, o estágio é de grande relevância para o tipo de profissionais que iremos nos tornar. Neste sentido, Sousa (2009) destaca que

O Estágio é uma atividade de grande importância para o processo de formação do estudante, contribuindo para aprendizagem social, profissional e cultural deste aluno. É nesse período relativamente curto, que o discente se aproxima do profissional que ele se propõe ser – e da profissão que irá exercer -, não mais na forma teórica, mas sim na prática, na realidade escolar, na sala de aula onde os fatos ocorrem (SOUSA, 2009 *apud* Lima, Maria do Socorro Lucena, *et al*, 2012, p.6).

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, ne.quixeramobim@gmail.com;

²Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, phelipe28@gmail.com;



A instituição educacional escolhida e que nos acolheu encontra-se localizada no bairro Monteiro de Moraes no município de Quixeramobim. A turma que nos foi indicada pela direção da escola é uma turma do Infantil IV que funciona no turno vespertino. O estágio foi realizado no período de 23 de Agosto de 2019 a 11 de outubro de 2019. Destacamos que no período da observação e coleta de dados, dos registros e da estrutura física optamos pela visita duas vezes na semana, por motivos relacionados à nossa carga horária de trabalho. No período da regência, cumprimos a carga horária em duas semanas, possibilitando-nos um trabalho sequenciado que facilitou o acompanhamento do desenvolvimento educacional das crianças.

A escola que nos acolheu durante o período de estágio, iniciou suas atividades com o ensino de educação infantil (creche e pré-escola), atendendo uma clientela de 240 alunos, distribuídos em 12 turmas. Atualmente, funciona com 22 turmas, atendendo um total de 640 alunos, sendo 100 matriculados na educação infantil e 540 no ensino fundamental, podemos destacar que o aumento do número de alunos se dá em parte pelo crescimento da população local, mas também porque a escola vem se consolidando como promotora de uma educação de qualidade, realizando a sua função social diante da sociedade.

Quanto à estrutura da escola, ressalta-se que esta é ampla, o pátio é coberto, local que é utilizado para a recreação das crianças, pois a escola não possui parquinho. Fazemos aqui uma observação importante, citado anteriormente, é a ausência de um parquinho externo, um espaço para as crianças brincarem. A instituição educacional demonstra essa preocupação, considerando a falta de um espaço adequado, no qual as crianças pudessem usufruir deste na hora do recreio, que é substituído por um tempo de brincadeira livre, só que dentro da própria sala. Nesta perspectiva, a escola reconhece a importância da brincadeira realizada em um espaço aberto, e dos prejuízos que isso causa na formação das crianças.

Neste contexto, a Declaração Universal dos Direitos da criança que foi aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas no ano de 1959, estabelece que “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito” (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 1959). Ressalta-se ainda que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado com a finalidade de proteger as crianças e os adolescentes enquanto cidadãos dotados de direitos (BRASIL, 2012).

Neste sentido, a criança que tiver o “direito” assegurado e usufrua deste possivelmente será um adulto mais preparado para enfrentar a vida em sociedade, pois no brincar a criança



cria novas brincadeiras fazendo uso de sua criatividade, criando regras, demonstrando liderança, flexibilidade, autonomia e muitas outras habilidades sociais.

Uma criança que brinca ao se tornar um adulto aplicará suas habilidades nas situações diárias, em suma será um adulto seguro e terá relações saudáveis apresentados pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil, como nos revela a BNCC (2018):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018, p. 36).

A escola funciona no turno diurno, atendendo a educação infantil também no período da tarde com uma turma do infantil IV e uma do infantil V. As turmas de educação infantil contam apenas com uma professora regente, sendo estas formadas, em média, por 25 alunos.

O estágio desenvolveu-se em dois momentos distintos, o primeiro na forma de observação de todo o contexto escolar, a estrutura física, os sujeitos envolvidos, as metodologias adotadas em sala de aula, as ações pedagógicas no ambiente escolar, entre outros elementos necessários para o desenvolvimento do segundo momento, a regência em sala de aula, planejada baseada em todos os aspectos observados e fundamentados na vivência e nos aspectos demonstrado pelas crianças. Nesta perspectiva, Pimenta (2004) nos aponta que

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional (PIMENTA, 2004, p.43).

Neste sentido, o estágio se consolida como uma oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com as crianças na educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente.

Quais as perspectivas e os desafios enfrentados por estagiários de Pedagogia que já atuam como professores?

Na função de alunos somos levados a realizar escolhas na construção do fazer docente, considerando o contato com as realidades de nossa profissão. É um momento em que nós, como estudantes universitários temos a oportunidade de fazer a nossa primeira contribuição para a sociedade, Guerra (1999, p.4) reforça isso ao afirmar que o "estágio é uma via de mão dupla, onde o estagiário precisa da escola, mas ao mesmo tempo tem que se perguntar qual é a



contribuição dele para a escola". Reforça-se aqui a importância da parceria existente entre os estagiários e a escola, gerando benefícios para os sujeitos envolvidos neste processo e principalmente, para as crianças.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracterizou como um relato de experiência vivenciado dois estudantes do 8º semestre do curso de Pedagogia matriculados na disciplina de Estágio I (Educação Infantil: Pré-Escola) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) pelo UAB Andrade Furtado, localizado em Quixeramobim.

O Estágio Curricular Supervisionado I teve como objetivo principal observar, analisar e descrever as práticas em sala de aula para integrar teoria e prática, através das vivências práticas sob a supervisão do professor da Educação Infantil.

É importante destacar que essa vivência favoreceu reflexões sobre nossa formação docente, considerando que fomos inseridos num contexto, no qual passamos a elaborar estratégias que proporcionassem aos educandos atividades práticas lúdicas e interativas, compreendendo que o conhecimento deve ser compartilhado.

Ressalta-se que as atividades foram realizadas durante os meses de agosto a outubro de 2019, cumprindo a exigência de uma carga horária de 80 horas, numa escola de ensino infantil e fundamental numa turma de Infantil IV que funciona no período vespertino.

As informações produzidas neste trabalho apresentam uma abordagem qualitativa. O método de pesquisa adotado foi o participante. Ressalta-se ainda que a observação da interação entre os participantes e os seus pares, bem como o registro em diário de campo foram os instrumentos utilizados na coleta de dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A figura construída do professor como aquele profissional que detém todo o conhecimento e que reparte as informações, por vezes, possuem um caráter descontextualizado e passa por constantes questionamentos sobre sua prática, assim esta concepção dar lugar às discussões que tratam do processo de ensinar e do educar como resposta as contradições propagadas dentro de um espaço temporal época e consequentemente, passam a reforçar estereótipos criados em torno da atividade docente



(CHARLOT, 2008).

Bello e Breda (2007) apresentam insegurança e medo dentro da regência no período de estágio, assim estes são vistos como problemas. Nesta perspectiva é comum que os sentimentos descritos anteriormente possam fazer parte da vida do estagiário, considerando que este assume papéis distintos, sendo aluno e ao mesmo tempo, o responsável por uma turma. Além disso, são exigidos elementos que corroboram com a insegurança, como é o caso de domínio da turma e/ou ainda não efetivar as ações que foram planejadas.

É importante ressaltar que o processo de observação e de regência das aulas contribuíram de forma significativa, visto que passamos a analisar todo o contexto, no qual nos inserimos. Assim, passamos a conhecer uma nova realidade, em que a leitura do Plano Político Pedagógico (PPP) norteou nossa pesquisa e conseqüentemente, nos permitiu adentrar ao universo da educação escolar, de forma particular à educação infantil. Neste sentido, Veiga (1995) afirma que é necessário decidir, coletivamente, o que se quer reforçar dentro da escola e como detalhar as finalidades para se atingir a almejada cidadania.

Neste contexto, a sala de aula é vista sob a ótica de um encontro de realidades desconhecidas, embora tenhamos vivenciado diversas experiências neste ambiente é preciso considerar que a dinâmica da sociedade, favorece a mudança de valores e conseqüentemente, transformam a escola num espaço múltiplo. Assim, a interação dentro do ambiente escolar se configura um fator importante, Piaget resalta que:

Além dos fatores orgânicos, que condicionam do interior os mecanismos da ação, toda conduta supõe, com efeito, duas espécies de interações que a modificam de fora e são indissociáveis uma da outra: a interação entre o sujeito e os objetos e a interação entre o sujeito e os outros sujeitos (...) cada interação entre sujeitos individuais modificará os sujeitos uns em relação aos outros (PIAGET, 1973, p.34, 35).

As interações se desenvolvem como possibilidades de dinamizar o conhecimento e nesta perspectiva, fizemos uso inicialmente da observação do trabalho docente desde a construção do planejamento à respectiva execução pela professora supervisora, possibilitando-nos reflexões sobre as metodologias desenvolvidas na educação infantil, além de fornecer subsídios que nos ajudaram em nossa prática. Neste sentido, tive a oportunidade de vivenciar o papel da rotina, além de um planejamento minucioso perante as atividades a serem apresentadas dentro de sala.

Nesta perspectiva, o estágio se consolida como um espaço reflexivo de aprendizagem contínua, considerando o papel desempenhado pelos diferentes sujeitos e que se apropriam de papéis e conhecimentos distintos. Neste sentido,



A centralidade do sujeito no processo de pesquisa e formação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações a experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, que concede ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história (SOUZA, 2008, p.2005).

Na fala de Souza (2008), percebemos que a díade formação / experiências possui um caráter norteador, no sentido de oportunizar condições de autoconhecimento e que permitem ao estagiário desenvolver suas potencialidades e ao mesmo tempo, avaliar os desafios que cercam este ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio foi dividido em dois momentos distintos e complementares, nos quais observamos os diversos aspectos da escola conforme orientação prévia, além de participamos do planejamento das professoras da Educação Infantil e posteriormente das atividades em sala de aula. A turma do infantil IV é composta por 25 crianças, contando apenas com uma professora regente e não dispo de auxiliar. Observamos ainda uma relação de respeito e carinho entre os alunos e a professora.

As crianças são participativas e comunicativas, mudam rapidamente os interesses pelas atividades propostas. Ressalta-se que as atividades seguem uma rotina bem diversificada e que procuram respeitar os limites de cada uma. Neste contexto, a contação de história é um dos momentos centrais, explorando a imaginação dos infantes e favorecendo a participação ativa destes, principalmente quando são inseridas canções e/ou brincadeiras neste processo.

As atividades desenvolvidas em sala de aula estão detalhadas no planejamento, explicitando os campos de experiências contemplados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As metodologias usadas são músicas, brincadeiras, leituras, recontagem de histórias, desenhos, jogos e outras. Mas como parte da rotina está à chamada viva, o dia da semana, quantos somos e a verificação do tempo.

O momento do planejamento na educação infantil é fundamental, pois possibilita ao professor além da escolha dos conteúdos a serem trabalhados, verificar os avanços e as dificuldades apresentadas pelas crianças, oportunizando a realização de adequações quanto às práticas pedagógicas adotadas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998,) nos aponta que:

“[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os



limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;" (BRASIL, 1998, p. 196).

É importante destacar a dinamicidade da rotina escolar. Neste contexto, nossas visitas foram permeadas por eventos que envolviam a comunidade escolar, no primeiro contato aconteceu uma palestra com a equipe do Conselho Comunitário de Defesa Social. Já na segunda visita, estava na escola uma equipe de profissionais da saúde para realizar uma avaliação. Na terceira visita, os alunos foram visitar um circo que se encontrava na cidade. Na quarta e quinta visita, a escola estava nos preparativos finais para o Desfile Cívico – 7 de Setembro, na ocasião a escola trabalhou com a temática: Brasil sem trabalho infantil, “Não proteger a infância é condenar o futuro”.

Na semana seguinte nossa atenção voltou-se para a importância para o planejamento das atividades que foram desenvolvidas durante o período de regência. Percebemos que as práticas planejadas fundamentavam-se no desenvolvimento das capacidades das crianças, compreendendo as limitações e trabalhando na ampliação das relações sociais, ou seja, uma educação integral, indo ao encontro do que é proposto no Artigo 29 da LDB 9.394/96:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p.11).

O planejamento da regência centrou-se na rotina das crianças e no plano elaborado pela escola. Assim, os planos tiveram como principal referência os campos de experiências da educação infantil e as atividades contemplaram o desenvolvimento das crianças nos aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos e sociais.

Tanto creches quanto pré-escolas, como instituições educativas, têm uma responsabilidade para com as crianças pequenas, seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que requer um trabalho intencional e de qualidade. (OSTETTO, 2002, p.175 *apud* SOUSA, *et al.*, 2018, p.6).

A regência foi iniciada setembro de 2019, as ideias iniciais sofreram adaptações à realidade dos educandos e os nossos planos de aula se basearam nas práticas pedagógicas que compõem a Proposta Curricular da Educação Infantil, tendo como eixos norteadores as interações e a brincadeira, conforme propõe a BNCC (2018):

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto,



constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2018, p.42).

Usamos para iniciar a nossa sequência didática a história “João e o Pé de Feijão”, abordando todos os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Neste contexto mantivemos a rotina escolar, mudando as atividades desenvolvidas e a metodologia aplicada, buscando o trabalho em torno da pluralidade de atividades que contemplassem o pleno desenvolvimento dos infantes, oportunizando momentos de aprendizagem. Trabalhamos a escrita e a motricidade, além do reconto da história que aguçou a criatividade, a memória e a imaginação das crianças, considerando a apresentação de detalhes e a percepção das diferenças. Outra atividade desenvolvida consistiu na contagem dos grãos de feijão, possibilitando a relação e a comparação das quantidades com o numeral e os respectivos registros.

Na segunda semana de regência trabalhamos com a história de Ruth Rocha – “Bom dia todas as cores” através dela foram contemplados todos os campos de experiências, percebeu-se a empolgação e o entusiasmo das crianças eram visíveis. Neste contexto, experimentamos atividades que tinham como proposta a explosão das cores, disputa da sequência das cores, tendo como suporte a caixa das cores, pinturas diversas e massinhas de modelar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma construção coletiva, envolvendo a universidade, a escola, o professor, o estagiário, os estudantes e os funcionários, tendo como principal proposta à construção de uma aprendizagem mais efetiva. É importante ressaltar que a universidade, por vezes, é vista como uma instituição fechada em si mesmo, considerando os aspectos burocráticos, os planos e as metas, porém as práticas exigidas pelo currículo universitário revertem parte deste cenário, dando uma resposta à sociedade por meio da formação de profissionais críticos e comprometidos com a difusão do conhecimento.

Este trabalho reflete uma análise sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil. A base de conhecimentos adquirida nos estudos de disciplinas anteriores, o acompanhamento da professora supervisora e da professora coordenadora do estágio, assim como todos os referenciais teóricos (documentos) foram relevantes para a elaboração dos planos e das atividades a serem aplicadas no estágio, culminando com uma experiência exitosa.

No decorrer do processo de observação verificamos a relevância de contemplar neste



campo de atuação a ludicidade e a construção de ações que contribuem efetivamente com o protagonismo infantil, favorecendo a participação coletiva. Desta forma, cria um elo entre a proposta de trabalho e as ferramentas que tornam cada atividade proposta como uma proposta significativa para os educandos.

Durante o processo de observação nos sentimos acolhidos e a professora supervisora se mostrou solícita diante dos questionamentos e das ideias propostas para a realização da regência. A educação infantil se apresenta como um universo de possibilidades e de desafios, sendo constatado através do planejamento e da efetivação deste, exigindo dinamismo, ousadia e criatividade.

Realizar o estágio não só trouxe a oportunidade de relacionar a teoria com a prática estudada, como o esclarecimento de algumas dúvidas que se acumularam durante todo o curso, pois a vivência proporcionou-nos novos conhecimentos. Nesta perspectiva, planejar, adaptar à realidade dos educandos e executar as ações propostas foi possível mediante ao apoio e à orientação que foi nos dada, e por termos liberdade para desenvolver nossas ideias na sala de aula.

Destaco que a regência possibilitou-nos crescermos no campo pessoal e profissional, visto que não tínhamos experiência na educação infantil, embora já exerçamos o magistério. É importante considerar o estágio em dupla contribuiu de forma significativa, no sentido de promover discussões sobre as atividades propostas para os níveis trabalhados, contemplando as brincadeiras e as interações dentro deste campo.

Esta experiência revelou-nos que o conhecimento se dá pelo contato, pela experimentação e principalmente, pela capacidade de aprender por meio das relações com os outros sujeitos que estão inseridos no contexto escolar, legitimando-se pela escolha de uma profissão desafiadora, no sentido de atuar na formação de cidadãos críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

BELLO, S. E. L.; BRENDA, A. **Saberes, práticas e dificuldades pedagógicas: implicações curriculares para os novos estágios de docência nos cursos de licenciatura em matemática.** In: **IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICAS**, 2007, Belo Horizonte - MG. Editora da UFMG, 2007. p. 1-15.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** República Federativa do Brasil. Brasília. Março, 2017. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 30 set. 2020.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.

BRASIL. Lei nº 8.069/1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Reedição atualizada em 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação. 2018. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 30 set. 2020.

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA. **Biblioteca Virtual de Direitos Humanos/USP**. Disponível em:
<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>. Acesso em: 30 set. 2020.

GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**. 1999.22 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999.

LIMA, Maria Do Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: LiberLivo, 2012. 172p.

OSTETTO, Luciana E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PIAGET, Jean. **Estudos sociológicos**, Rio de Janeiro: Forense. 1973.

PIMENTA, S. LIMA, M.. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUSA, Ana Lourdes Lucena de; Et al. Estágio I: **Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil**. Fortaleza: Ed UECE, 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**. Ano 2, v. 4, p. 37-50, jul./dez. 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.